

A UTILIZAÇÃO DO EXEMPLO, COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NOS DEBATES TELEVISIVOS

Eliete Sampaio Farneda 1 - USP/SP¹
Renata Palumbo 2 - USP/SP²

RESUMO: Neste trabalho observamos o uso do exemplo e seus efeitos argumentativos nos debates televisionados. Utilizamos os preceitos da Nova Retórica e da Análise da Conversação.

Palavras Chaves: debates, televisão, Nova Retórica, Análise da Conversação

ABSTRACT: in this paper we examine the uses of example and its argumentative effects in the media debates. We use the precepts from the New Rhetoric and the Conversational Analysis.

Key words: Debates, television, New Rhetoric, Analysis of Conversation

1. Considerações iniciais

Neste artigo, observamos o uso do exemplo como estratégia argumentativa nos discursos produzidos por sujeitos sociais que estão em situação de debate na televisão.

Consideramos que esse recurso lingüístico além de colaborar com o direcionamento dos efeitos de sentido do(s) enunciado(s), também possibilita o fortalecimento dos pontos de vista apresentados. Adotamos como referencial teórico os estudos de Aquino (1995), Charaudeau (2005), Fávero (2000), Perelman e Olbrechts-Tyteca (1958, 2002) e Schegloff(1972).

Abordar as práticas languageiras na mídia televisiva é considerar os elementos e extra discursivos que configuram a situação de interação. Conforme ressaltou Charaudeau (2005), na mídia todo acontecimento passa pelo olhar perceptivo da instância enunciativa e é apresentado como relato ou comentário por meio de vozes de jornalistas ou de outros profissionais. Nos casos dos debates, cabe a mídia escolher o tema abordado, os participantes, as perguntas e,

¹ elisamfar@yahoo.com.br

² tatapalumbo@hotmail.com

também, organizar a apresentação do programa. Dessa maneira, ainda de acordo com esse estudioso, o debate torna-se uma atividade social construída pela instância mediadora.

Ainda, por ser a televisão uma mídia de grande alcance, que promove a interação entre milhares de pessoas, os interactantes tenderão a construir discursos, expondo suas idéias de maneira a manter a sua imagem pública e, também, a construir uma rede de sentido com o intuito de levar o telespectador a compartilhar dos pontos de vista apresentados, ou mesmo a persuadi-lo.

Por todos esses elementos, no gênero debate televisivo é instaurado um jogo de opiniões entre os interlocutores. Discursos são desenvolvidos com o intuito de persuadir e/ou convencer o interlocutor no desenrolar da situação interativa, assim, cria-se, por vezes, uma situação discursiva em que efeitos de verdade são disputados e constituídos na interação, discursivamente. Esse gênero requer dos participantes a utilização de determinadas estratégias argumentativas que auxiliam na constituição e na compreensão do discurso.

Apesar de considerarmos a importância da observação dos papéis assumidos pelos participantes da interação, e até em algum momento ressaltarmos sua influência na elaboração do discurso, nossa atenção neste artigo volta-se para o gênero discursivo em questão. Para este estudo, foram selecionados alguns trechos relevantes de programas televisivos com a formatação debate.

Nosso *corpora* compreende: um debate do programa Roda Viva, exibido pela TV Cultura, em 15 de julho de 2005, em que deputados federais e senadores, integrantes da CPI dos Correios, discutiram sobre a crise política do governo; um sobre Devastação e Corrupção, no programa Saia Justa, exibido pelo canal GNT, em 08 de fevereiro de 2006 e um debate sobre O Silêncio, exibido em 01 de fevereiro de 2006, tendo como participantes a jornalista Mônica Waldvogel, a filósofa Márcia Tiburi e as atrizes Luana Piovani e Beth Lago. O *corpora* foi transcrito de acordo com as normas do Projeto NURC/SP.

2. A situação discursiva do debate televisivo

Para este estudo, faremos, primeiramente, uma breve abordagem sobre o conceito de debate assumido neste trabalho. Diferentes gêneros correspondem a diversas possibilidades de uso da linguagem, desse modo, ficam garantidos os vários propósitos culturalmente definidos.

O campo discursivo é vastíssimo e nele se sobrepõem os fenômenos enunciativos, como a argumentação e a retórica. Entre os diversos gêneros veiculados pela televisão, destacamos o debate televisivo por se tratar de uma interação verbal, em que os interlocutores expõem seus pontos de vista utilizando-se de estratégias argumentativas. Esses encontros além de contribuir para a constituição da imagem pública do locutor, também permitem que este assumam uma posição de domínio perante o(s) outro(s) participante(s), fazendo com que cada um se adapte à expectativa -- que julga ser conhecida -- e aos entornos definidos em função do objetivo do encontro.

A construção da auto-imagem é de fato uma máscara com a qual representamos um papel que pode variar de acordo com o contexto (situacional, histórico e social) e com o papel sócio-profissional de nosso interlocutor. De acordo com Aquino (2005), o debate constitui um gênero discursivo passivo de ocorrer em qualquer contexto.

Outro ponto importante é que, além das escolhas lingüísticas que possibilitam estratégias argumentativas, no debate televisivo, o discurso é desenvolvido na modalidade falada da língua, por isso é necessário observar também como os fatores lingüísticos são auxiliados pelos paralingüísticos; e como a posição da câmera direciona efeitos de sentido, ao evidenciar certos momentos do encontro. Em outras palavras, se por um lado, os interactantes tendem a fazer uso dos inúmeros recursos que a língua oferece, concomitantemente à ação discursiva, eles utilizarão gestos, olhares, e enfatizarão expressões que colaborarão na ação de argumentar e de contra-argumentar.

De modo geral, podemos dizer que o discurso produzido nos debates televisivos é, antes de tudo, um discurso orientado que tem como finalidade a persuasão ou o convencimento. Pode ser também um espaço em que o discurso é colocado a serviço da imagem pessoal, que é decorrente da simultaneidade do conhecimento prévio do público e da produção discursiva.

3. O exemplo como estratégia argumentativa

Segundo os estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1958, 2002), o desenvolvimento da argumentação é fundado nas instituições sociais. Os estudiosos levam em consideração o sujeito do discurso, a subjetividade e as negociações entre os participantes. Essa concepção leva a crer

no provável e na verossimilhança, mantendo a definição de verdade desenvolvida por Aristóteles, em sua Retórica.

Ainda de acordo com os autores da Nova Retórica, na argumentação, o orador desenvolve discursos que prezam pelos efeitos de verdade, buscando a aproximação de seu auditório com o objetivo de levá-lo ao convencimento ou à persuasão. Nessa tentativa, algumas conclusões, embora logicamente válidas, podem ser aceitas ou questionadas. Dessa maneira, leva-se em consideração que as provas apresentadas, numa situação discursiva, são susceptíveis de diferentes interpretações, pois são marcas de subjetividade dos participantes do encontro.

Assim, podemos dizer que argumentar é uma ação dinâmica e requer que os interactantes considerem o .outro. como capaz de reagir e de interagir no momento do desenvolvimento do discurso. Segundo Aquino (2005:109), .a seleção de estratégias ocorre num jogo duplo de interesses, dela depende a eficácia do discurso e, inclusive, a produção e a transformação da realidade.

Dentro das inúmeras possibilidades que a língua oferece para que o orador construa sua estratégia argumentativa, destacamos o exemplo, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (1958; 2002), como recurso eficaz para o estabelecimento do sentido e, assim, da argumentação. Esse recurso, ao ser utilizado, pode colaborar tanto para a compreensão do discurso, tornando-o mais claro e auxiliando no efeito de sentido almejado pelo orador, quanto, e sucessivamente, para fortalecer a argumentatividade do texto. De modo geral, o exemplo serve para que se aceite o raciocínio, fornecendo casos particulares que esclarecem o enunciado geral. Quando se recorre à argumentação pelo exemplo, fica claro que há um certo desacordo da regra particular que este fundamenta. Sobre isso, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002) afirmam que a passagem do exemplo à regra é uma maneira de raciocínio que apela para a inércia. Nos exemplos 1 e 2, podemos detectar esse efeito pela ocorrência de exemplos que encaminham para a aceitação de uma proposição resultante da avaliação de uma citação ou de outro exemplo e que criam um efeito de inércia.

Podemos detectar esse efeito, no momento em que a locutora Mônica Waldvogel cita, em seu discurso, a matéria publicada na revista Veja por João Ubaldo Ribeiro, em que há a afirmação de que *somos Todos corruptos*. As interlocutoras ali presentes indicam vários

exemplos que coadunam com a corrupção e, juntas, tentam criar um efeito de inércia. Vejamos o exemplo 1:

(1)

MW ah...mas aqui *ninguém respeita um clips que é do estado...o Brasil tem alguma...coisa...ah::eu até falei...perguntei se é::eh::destino isso...ou seja...ele nunca vai conseguir se livrar ou se tem alguma...algum defeito no caráter brasileiro...que que faz com que a gente repetidamente caia sempre nessa mesma armadilha...vocês viram a entrevista do João Ubaldo Ribeiro...na Veja...*

[

BL nossa...eu ia falá nisso aGO::ra...

[

MW *deu muita corrupção*
ele...ele pôs o dedo na ferida porque disse assim...*somos TODos corruptos ah::*

[

MT *isso é grave...*

MW *o pobre que rouba a merenda escolar...não sei do ...*

[

LP *o povo...o pobre...o governo...*

MW que ... e o Roberto Jeferson que...do PTB que pega a parte da/do...do cargo público que ele tem pra fazer o::dividir o butim...né?...vamo lá...quanto é que você me dá...quatrocentos mil por mês...e você...quanto que é que é...tá a informação na Veja assustadora que ele reunia todos os indiCAdos por ele...que estão em cargos públicos pra...estabelecer metas eh::

A locutora MW ao dizer em seu discurso *ninguém* respeita um clips que é do estado...o *Brasil* tem...*caráter brasileiro*...*a gente*...está anunciando uma regra geral que corrobora com a afirmação de João Ubaldo Ribeiro. Ao dizer que a afirmação do autor era grave,

MT deixa transparecer um desacordo, que pode levar o interlocutor ao efeito de inércia, pois parte do exemplo de que *ninguém* respeita para a regra de que *somos TODos corruptos*. A passagem do exemplo à regra é uma forma de raciocínio que apela à inércia.

A regra geral estabelecida pelo autor, conforme exemplo 1, é de que *o povo é corrupto*. Embora haja um desacordo, os exemplos, como o dissemos, encaminham para a inércia de que não há como pensar de modo diferente deste que elas apresentam. Mesmo sendo uma regra que aparente abrir um precedente para discussão, não há viabilidade para isso, pois, neste caso, o exemplo tem estatuto de fato, isto é, está ligado ao real, e os relatos de acontecimentos concretos não deixam dúvidas para o ouvinte.

No exemplo 2, José Eduardo Cardozo dirige-se ao deputado César Borges para falar sobre a atitude tomada contra a secretária Carina, após seu depoimento na CPI, tecendo uma crítica partidária:

(2)

J.E.C. (...) eu acho que nós não podemos confundir as coisas...desqualifiCAR uma testemunha... por exemplo... achincalhá:::-la daquela forma... que até alguém do seu partido fez senador... eu acho que no caso da da Carina... comete-se uma injusTIça aqui (...) A regra estabelecida no exemplo 2 está implícita, reforçando o relato com um fato concreto. A regra implícita é de que os demais partidos tiveram a mesma atitude contra a secretária Carina.

Um outro caso evidenciado na Nova Retórica é que a maneira de apresentar os exemplos é significativa para a construção de sentidos e fortalecimento da argumentação. Citar vários exemplos, um em seguida de outros, com valores de similitude pode, por diversas vezes, colaborar para o alcance do convencimento e/ou persuasão do outro ou, até mesmo, evidenciar algo que poderia permanecer despercebido e sugerir conclusões. Vejamos a seguir:

(3)

J.E.C. o senhor não lembra... do esquema PC FaRIAs... onde o presidente do seu partido era ministro de esTAdo... também começou numa promiscuiDAde... deriVAda do sistema eleitoral? a a memória se apaga não existiu o Collor no BraSIL:: não existiu o o escândalo do governo Fernando Henrique Cardo::so... não não o o governo do PFL NUNca houve NAda... HOUve apenas aGOra... ou seja... a corrupção nasceu com o PT... senador será isso?

Um outro caso evidenciado na Nova Retórica é que a maneira de apresentar os exemplos é significativa para a construção de sentidos e fortalecimento da argumentação. Citar exemplos com valores de similitude pode, por diversas vezes, colaborar para o alcance do convencimento e/ou persuasão do outro ou, até mesmo, evidenciar algo que poderia permanecer despercebido e sugerir conclusões. Vejamos o exemplo 04 que, ao abordar o tópico para debate Silêncio., a locutora Mônica Waldvogel inicia o turno chamando a atenção das demais interlocutoras através do marcador .olha aqui.... e, em seguida, fala sobre a falta de respeito aos sessenta segundos do minuto de silêncio por jogadores de futebol e pelas torcidas de estádio. Em seu discurso, a locutora utiliza-se de elementos verbais e prosódicos, como .ruído....; baRUlho....; .erupção....; .tambores....; .buzinas...., para sugerir a idéia de barulho. Esses elementos, juntamente com os exemplos sugeridos, fortalecem a construção de sentido da argumentação a respeito do silêncio e do respeito ao mesmo.

(4)

MW *olha aqui...sem querer pedir pra ninguém calar a boca...mas num grupo como o nosso...sempre tão criticado porque *falamos todas juntas...discutir silêncio parece uma contradição dos termos...mas jogador de futeBOL e torcida de esTÁdio também NÃO respeitam os sessenta segundos do minuto de silêncio...parece que a gente gosta mesmo do ruído do baRUlho...da erupção das palavras...dos tambores...das buzinas...é isso mesmo?porque nosso assunto agora éh::silêncio...**

LP ((gestos))

MW mas é pra falar...((risos))

No segmento apresentado, parece estar implícita a regra de que a sociedade moderna não respeita o silêncio. O exemplo, acima citado, tem estatuto de fato, e é justificado pela figura dos jogadores de futebol, pela postura da torcida no momento de silêncio e pela própria dinâmica do programa em que todas as participantes falam ao mesmo tempo, sobrepondo-se.

Esse relato de fatos concretos não deixa, no interlocutor, dúvidas sobre a regra do não respeito ao silêncio.

Na argumentação pelo exemplo, tanto considerar o(s) outro(s) interactantes, quanto observar o rumo que a conversa está sendo encaminhada são de extrema importância.

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002), aqueles que argumentam fazem adaptações necessárias às suas exposições. Caso o exemplo seja rejeitado por ser contrário às verdades históricas ou mesmo por razões convincentes à generalização proposta, esse enfraquecerá a adesão às teses que se quer promover.

Considerações finais

As análises permitiram lançar um olhar mais específico sobre o exemplo como estratégia argumentativa no debate televisivo. Observamos também que não só o caso particular serve para fundamentar a regra, mas, por vezes, a regra enunciada pode apoiar casos particulares, resultando em efeitos de sentido que colaboram para o fortalecimento da argumentação.

BIBLIOGRAFIA

- AQUINO, Z.O.de. (2005). Diálogo da Mídia- o debate televisivo. In: Preti, D. (org.) *Diálogos na fala e na escrita*. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP.
- FÁVERO, L. L. (2000). A entrevista na fala e na escrita. In: Preti, D. (org.) *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação. A Nova Retórica*. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2002 (1958).
- SCHEGLOFF, E. E. (1972). Sequencing in Conversational openings. In: Gumperz, J. J. & Hymes, D.(eds.). *Directions in Sociolinguistics*. New York: Holt, Rinehart & Winston.

ANEXOS

Programa Saia Justa

Data: 08/02/2006

Trecho extraído do 1º bloco do programa

Tópico: Devastação e Corrupção

MW olá... resposta depressa aí em casa...tanta denúncia de corrupção no Brasil é sinal de que ela está aumentando...ou é sinal de que MAIS corruptos estão sendo apanhados?...há gente importante...analistas estudiosos que respondem sim a estas perguntas...mas numa semana em que a CPI está batendo na porta do governo LULA...que o mundo fechou o foco na devastação degovernada da floresta amazônica...que assunto que mexeu mais::com vocês...ou foi algum outro...ain::da...a corrupção...desgovernada ou a devastação impiedosa?

LP uhm...

BL devastação impiedosa...acho que a corrupção de certa maneira a gente tá::infelizmente...

[
MW da floresta

BL é horrível falar nisso...mas a gente até se acostuma um pouco a abrir os jornais e cada dia tem uma cpi...é a cpi do bingo...é a cpi dos correios...a cpi...eh...tinha...

[
MW tinha cpi...agora já não tem mais...

BL exatamente...eh sim...eu acho que a devastação toca mais assim...profundamente::e não é só uma coisa DO Brasil...é uma coisa que ...que...reflete no mundo TOdo...não é?então éh::éh:: muito...exatamente TRISTe você...eu tava contando antes né...

[
LP nossa sobrevivência...

BL como eu tava te falando antes...que eu fui fazer um trabalho em ron/rondônia e::a gente viajou pra dentro da/da floresta assim...oi/oito horas e depois mais seis horas pra ficar mais perto dos seringais eh... o que paSSOU de camiNHÕES CHEIOS de TORas gigantEScas de maDEIra eh...não nunca passou um carro de polícia...ou...ou...se lá...então carro de polícia é hilário, né? ((risos))

[
MW do IBAMA...da polícia federal...

[
LP do controle...

BL ou carro de polícia...coisa hilária...sim...mas alguém fazendo uma vigilância nesse trecho...

[
LP é podia ser alguém...

BL mas...eh::mas a gente fez uma viagem...muito...muito...muito longe assim do centro de...de...Porto Velho...entendeu?eh::uma coisa assim completamente abandoNada chega dá...dá uma tristeza muito grande...

[
MW tem uma foto...acho que foi de um economista que publicou...né?que você via exatamente o movimento

LP [
MW da...da/do aumento da soja com a fronteira e a...e a...

[
LP que é de seis por cento né...né?

MW floresta a gente percebe que é...que é questão de tempo se avançando pra onde é a ...e que::é...

[
LP tá ali...tá ali...exatamente...

MW assustador que o governo Lula né...a ministra Marina Silva que é bem intencionada no meio ambiente...e não tem conseguido...

[
BL coitada...intencionada...e soli/e totalmente solitária...né...me parece que ela fixa ali...não sei...não tem a impressão que ela tá sempre gritando e não consegue ser ouvida...não tem a sensação assim de tudo que ela...

[
MW é...o problema da Amazônia é que a maior parte...a imensa maioria acho que setenta por cento se não me engano o número...é terra pública...é terra do governo...é terra sem dono...então as pessoas invadem eh::pra transformar aquilo numa pequena propriedade produtiva...depois numa média e depois numa enorme propriedade...então o governo tem obrigação de vigiar porque a terra e o Brasil...é de todos os brasileiros...mas é muito grande...então ninguém consegue vigiar..

[
LP é que o governo tá dando mole com tanta coisa né...imagina se ele vai TALvez se lemBRAR de cuiDAR da Amazônia

MT sim...eh::é um governo...não lu...você tem razão lu...é um governo corrupto...eh::historicamente corrupto...

[
LP não tô falando que é certo...
MT então que o PT seja...corrupto também...apenas revela::ah::o nosso processo mais ou menos histórico e longo...e eu acho que esses dois temas eles ...

[
MW a gente não se livra do destino...né?
MT chamam:: e/eles ferem porque eles tão se mostrando como crônicos...a Amazônia...enfim...o aquífero guarani ou qualquer outro...

[
MW aquífero guarani deve ser lá no Rio Grande do Sul...né?
MT não...aquela história do...não é São Paulo até:: a maior parte do aquífero até onde eu sei...tá na região sudeste...depois nordeste...

[
MW mas acho que lá os pontos de geografia são diferentes porque eu nunca tinha ouvido falar...

MT não...mas é a história daquela super reserva de água que está debaixo de assim...de vários estados brasileiros...pega também o Uruguai...Paraguai...e pega ali por baixo...

[
MW por causa da represa Itaipú...né?
MT que vai ser objeto de exploração futura né...como a Amazônia é objeto de exploração tanto de brasileiros como de estrangeiros eh:: o que tá em jogo nessa história toda...se a gente vai atrás assim lá na história pretérita ah:: da humanidade como um todo...justamente a nossa sobrevivência mas também nossa concepção que a gente tem de natureza...né...que que nós queremos com a natureza...é mais do que essa coisa de estarmos nós sobrevivendo eh::em função dela...o respeito mesmo que a gente tem em relação ao planeta que nós habitamos do qual a gente faz parte...

[
MW ah...mas aqui ninguém respeita um clips que é do estado...o Brasil tem alguma...coisa...ah::eu até falei...perguntei se é::eh::destino isso...ou seja...ele nunca vai conseguir se livrar ou se tem alguma...algum defeito no caráter brasileiro...que que faz com que a gente repetidamente caia sempre nessa mesma armadilha...vocês viram a entrevista do João Ubaldo Ribeiro...na Veja...

[
BL nossa...eu ia falá nisso aGOra...

[
MW deu muita corrupção ele...ele pôs o dedo na ferida porque disse assim...somos TODos corruptos ah::

[

...

Programa Roda Viva**Data:15/07/2005****Participantes: Paulo Markun, José Eduardo Cardozo, Maurício Rands, Ideli Salvatti, César Borges, Denise Frossard e Gustavo Fruet.****Tópico: Crise Política e Corrupção 2005**

J.E.C. eu acho que nós não podemos confundir as coisas... desqualifiCAR uma testemunha... por exemplo... achincalhá:::la daquela forma... que até alguém do seu partido fez senador... eu acho que no caso da da Carina... comete-se uma injusTIça aqui... eu quero deixar claro bem CLARo qual é a injustiça... ninguém está dizendo... nem desqualificando... que CaRIIna FAZ de denúncia... aliás... sinCERamente... muitas das coisas que ela falou estão se comprovando faticamente... não é Isso... porém o papel de Carina TEM que ser investigado... NÃO para desqualificá-la mas para saber... aTÉ o nível ou o envolvimento se afirma... por exemplo... aqui o que eu ia ler... e não me deixaram ler... era um biLHEte... que ela escreVIa para o seu Marcos Valério... dizendo que a CONta bancária DELa havia sido devassaDA:::... porque ela teria que informar alguém... que ela dizia que a oprimia que a CONta bancária dela estava devassada? será que ela pertencia ao esQUEma? Será que ela operou o esQUEma? será que ela fez as denúncias porque teve algum interesse frustrado ou havia algum outro interesse empresarial por traz DELa? bem... se isso não for objeto de investigação da CPI... me desculpem... é a circunstância que a entrevista foi dada... a medida que havia inclusive um pagaMENTo de trezentos mil reais... para um jornaLISta... que o próprio Marcos Valério diz que paGOu... para aQUEle que informou da entrevista... preCIsa ser esclareCIDo... faz parte... as vezes... das disputas... a juíza responsável não vai negar isso... quando muitas vezes é a corrupção aflora... e se faz por brigas ENtre pessoas interessadas... não do BEM... mas as vezes pelo mal se Carina não tem nenhum envolvimento com isso... Ótimo... nós a aplaudiremos naquilo que ela fez de bem para o paÍS... mas isso não quer dizer que ela está iSENta de uma investigação... até porque existem contradições... como o deputado () o seu partido... em relação a outras pessoas... mas para tentar buscar a verdade... que CERca todo esse depoimento.

II-

J.E.C. o presiDENTE... do seu parTIdo... Jorge (Borralzen)... foi miNISTro do governo Collor... o senhor não viveu esse período? o o senhor... o senhor não lembra... do governo COLLor? do esquema PC FaRIAs?

I.S. esqueceu... amnésia... amnésia (total)

[

J.E.C. o senhor não lembra... do esquema PC FaRIAs... onde o presidente do seu partido era ministro de esTADO... também começou numa promiscuiDAde... deriVada do sistema eleitoral? a a memória se apaga não existiu o Collor no BraSIL:: não existiu o o escândalo do governo Fernando Henrique Cardo::so... não não o o governo do PFL NUNca houve NAda... HOUve apenas aGOra... ou seja... a corrupção nasceu com o PT... senador será isso?